

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Matadinhos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	
At o série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, anc 50 números	50\$00
C. lomas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

OS PENACHOS

A nossa terra tomou, desde há muito, o rumo bom para atingir o progresso. Com a união dos seus filhos ela tem conquistado alguns melhoramentos importantes, tão merecedores e dignos dos seus progressos, que ainda são considerados pequenas gotas de água em volumoso mar de aspirações.

Mas o que está feito é apenas obra caciense, obra patriótica daqueles que a pesar de não possuírem fortunas, estão sempre prontos a contribuir para o desenvolvimento da freguesia, e vão quasi sempre ao chamamento dos organizadores das boas iniciativas, sejam elles quem forem.

São, por isso, tomados no ridiculo os penachos com que certos mandões se enfeitam e para o que alguns assinantes nossos nos chamaram a atenção.

«O POVO DE OVAR»

Bem redigido semanário, coe-rênte e entusiasta na defesa da boa doutrina república, acaba de atingir o 7.º ano de publicação *O Povo de Ovar* que pugna também pelas prosperidades da linda e laboriosa vila que lhe dá o nome.

Enviando um cordeal abraço ao seu digno director sr. Manuel Augusto Nunes Branco, desejamos ao distinto confrade vida longa e cheia de prosperidades.

SANTOS CASAMENTEIROS

Santo António, S. João e S. Pedro são os preferidos pela mocidade folgazã, que nêles confia o desideratum do casamento com a tradição do milagre: nos cravos vermelhos, na queima das alcochofrs ou no saltar da fogueira. E muitas raparigas bonitas, por mais preces que façam, nunca chegam a ter noivo, e continuam vivendo sonhando...

Contudo, a mocidade folga e diverte-se, como os seus antepassados sempre na esperança daquele dia.

Bem haja.

AS CEREJAS

Estamos no tempo da cereja... E a propósito o nosso ilustre colega da Figueira da Foz, *A Voz da Justiça*, diz:

«As cerejas são bonitas à vista e agradáveis ao paladar. Mas recemos, por experiência própria, aconselhá-las. Já uma vez um presente de cerejas nos desarranjou o estômago, desarranjo que tivemos de consertar com demorado jejum.»

Transcrevemos para aviso aos gulosos deste fruto...

Um povo ilustre

Contra o que muita gente pensa, a França não traz os seus destinos jogados à aventura, embóra seja o país onde os olhares dos estrangeiros e às vezes a sua malevolencia penetram prontamente o jogo das suas instituições, diafnas como a superficie dos espelhos. Erra, divaga e desvaira-se, como qualquer outro, mas resgata com nobreza, num arranque rápido, as suas quedas ou as suas manchas. A sua existencia não se desdobra, como a do inglês, em contradicções que terminam em harmonias nem, como a do alemão, em sinfonias que acabam em «rondas da noite». A França é um povo de curiosidades incontidas, irónico, irreverente, de pupila límpida e atrevida, capaz de grandes cabeçadas, mas com uma bagagem de bom senso e saúde moral que a obriga a não se afastar do seu destino, à semelhança de alguns personagens de Rabelais que nunca bebiam ou comiam sem pensar:

—Neste mundo tudo é farça, menos a terra que cria este vinho e este pão.

Outrora era moda encarar a pátria de Racine como um tema retorico de que se extraíam frases sonoras e desejos impuros. Esse tempo passou, para honra e decoro das admirações verdadeiras que a França merece. Ela não carece de ser nem adulada nem vituperada. Mostra-se sem mascara—o que pode ter o inconveniente de a expôr aos esgares cupidos ou insalubres da malta internacional.

Quando findou a guerra russo-japonesa, um jornal de Tokio fez uma apreciação geral da Europa, povo por povo. Referiu-se aos franceses, nestes termos:

—«Corrompidos até aos ossos e incapazes de varrer o invazor das suas fronteiras.»

Precisamente o contrário: a última guerra demonstrou com eloquência que a bravura está na sua atmosfera, não como meteoro, mas como luminosidade permanente. Gostam de canções os franceses. Aprás-lhes o gesto de vencer para impôr um dito de es-

pírito. Cultivam a analyse para se vencerem de que os «complexos», mesmo os epicos, sentimentais ou heróicos, se resolvem em farrapos embebidos na água turva dum pantano. Quando a causa da pátria os acorda, impondo a sua presença e a sua dedicação, os *va-nu-pieds* bradam:

—*A's armas!* e os marechais de Napoleão inclinam-se, diante de Gv-roche.

Quanto não deve o mundo a um povo que elevou a literatura à expressão total do ser humano e fez da arte a suprema perfeição do primata educadol

Que duração não teriam os idolos, as falsas pompas e os logares comuns, apoiados em seculares rotinas, se o camartelo gaulês os não demolisse!

Quem levou o culto da mulher a requintes e extremos tais que as filhas de Eva vivem pelo seu sorriso, como os milionarios pelo seu ouro?

Actualmente derramou-se pelos continentes uma especie de fluido subtil e anti francês:

—«Os povos levianos expõem-se a tremendas catastrophes.»

Considera-se—velhacamente, bem entendido—a França exemplar típico da leviandade e da imprulencia: as crises dos seus governos apontam-se como desastres apocalipticos.

Eis a injustiça e a ingratição a intervirem na balança em que se pesam as virtudes e os vicios!

Em que estado ficaria a humanidade, se a França se dissolvesse nas poeiras fatais levantadas pela horrenda cavalaria de A'tila?

Podemos, pelo muito que lhe queremos o devemos, deplorar que alguns dos seus filhos lhe desvirtuem a grandeza, sacrificando ao efemero o eterno da sua vocação. Isso, porém, significa que esperamos dela mais, muito mais que dos restantes povos, visto realizar-se no seu ser espirital a promessa sonhada dos nossos pensamentos e das nossas emoções.

Do (*Diário de Lisboa*)

O movimento em uma determinada proporção, é tam necessário á intelligencia como o ar.—

LAMARTINE.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

—Diz cá, Esteves! o teu vi-sinho toca tambor de ouvido ou por música?

—Toca-o... pela força bruta.

ECOS & NOTÍCIAS

VENDA LIVRE

Segundo noticiam os jornais, a Adega Regional do Dão ordenou que, de futuro, o vinho tenha ali venda livre, sem obedecer ao preço anteriormente estabelecido.

Se a Adega do Dão opta pela venda livre, é porque vê que só assim se atenuará a grave crise vinícola.

NO MÉXICO

Vinha há dias publicado no *Diário de Notícias*, de Lisboa, um telegrama do México que noticiava terem sido passadas ordens para que uma fábrica de munições se transforme numa fábrica de instrumentos agrícolas. O presidente Cardenas declarou o seguinte:—«o país necessita de arados mais do que de máquinas de guerra».

INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

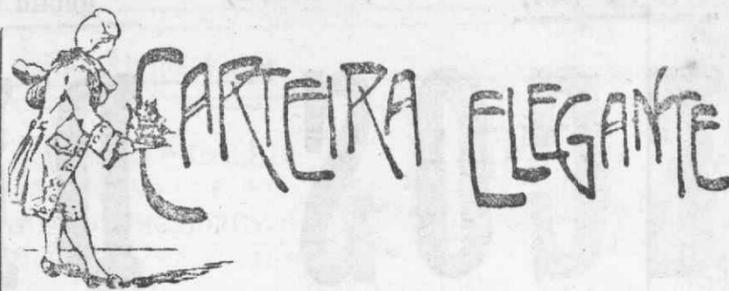
A direcção do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Lisboa, entregou no dia 27 de Maio, no gabinete do sr. Ministro da Agricultura, uma representação pedindo a publicação dum decreto-lei obrigando a industria de panificação a agremiar a si, solicitando o estabelecimento duma percentagem de 6 por cento de tolerância no peso do pão para a venda ao domicilio, restaurantes e tabernas; que as vendedeiras não sejam compelidas a efectuar a pesagem do pão; que os industriais sejam responsáveis pelo pagamento das multas pela falta de peso; que se crie um só tipo de fiscalização que abraja o comércio em geral, estabelecendo um único critério quanto à applicação de multas no que diz respeito a infracções por falta de peso; que os agentes não tenham percentagem nas multas que apliquem, e se institua um tribunal incumbido de resolver os processos pendentes sobre transgressão.

OS FANTOCHES

A distinta *Troupe União Caciense* «que-Deus-haja» ainda continúa a ser recordada na nossa terra e em Pardelhas, onde deixou um rasto bem vincado pelas suas fantochadas. O Raul das Subscrições é que não gosta que a recordem, porque tem imensa vergonha do trabalho dramático-cómico-trágico em que envolvem os pobres fantoches da localidade.

Srs. colocai-os no... esquecimento!

Notícias de Angeja



Os Sobas das Pedreiras

A voz da Imprensa ainda não foi ouvida!
Mas continuaremos até que o seja.

Firme nesta tribuna continuaremos a pugnar pelo bem-estar dos humildes, e das crianças que trabalham nas pedreiras de Sarrazola, chamando a atenção das autoridades para que acabe de uma vez para sempre aquela irritante escravidão.

Não podemos nem devemos calar-nos enquanto os «reis da pedra» não forem chamados à ordem, porque é uma necessidade obrigá-los a respeitar as leis do País a fim de tal cumprimento se reflectir tanto em grandes como em pequenos.

O Estado Novo não admite privilégias seja para quem fôr. Somos todos iguais. E por isso apelamos para as entidades oficiais, porque os sobas das pedreiras julgam-se em terreno conquistado, não só por explorarem com ganância as pedreiras, mas também as inocentes crianças, cuja maior idade que a lei não permite ali trabalhem, ofecendo-nos um espectáculo deprimente para a nossa terra e para o seculo em que vivemos.

No nosso artigo último lançamos um ultimatum ao soba da pedreira onde se deu, há poucos anos, o desastre que vitimou mortalmente uma criança e deixou outro muito mal tratado.

Pois até ao momento que escrevemos estas linhas, impondo-lhes o castigo merecem, não appareceu sobre a nossa humilde banca de trabalho a resposta que nós lhe exigimos, que foi quan-

to deu de indemnização à família da vítima e à daquelle que ficou mal tratado.

Nestas colunas são aceitáveis tôdas as acusações que estejam dentro da lógica e da razão, mas também não negamos a defeza áqueles que acusamos. É deste pedestal que osamos falar claro, pedindo o castigo para os que o merecem, e no mesmo pedestal todos se podem defender.

Por isso, falem! Respondam! Não façam ameaças surdas, porque as paredes têm ouvidos!

É bem triste dizer que em Cacia, terra linda, ribeirinha, das mais importantes do concelho de Aveiro, existem autenticas roças, muito piores que as de longíquas paragens africanas.

Mas a culpa não é nossa, visto que já vão decorridos mais de seis mêses que levantamos o nosso brado contra os *senhores feudais*, contra áqueles que arrecadam fortunas fabulosas à custa da miséria dos que trabalham, e ainda se não pôz dique a essa escravidão, a essa exploração!

Os pobres infelizes — operários e creanças — têm-nos a seu lado, dispostos a ir até onde preciso fôr para arrancá-los das garras aduncas dos verdugos que, sem dó nem piedade, vão fazendo ou viduos de mercaçor, continuando assim na faina aviltante de sacrificar os pobres inocentes que ali perdem todo o vigor da sua vida futura.

Améric.

Importantes melhoramentos.—Continuam com actividade os serviços na abertura do novo laço de estrada na rua dos Pinheiros, laço este que muito bem beneficiar a viação pública naquela localidade.

Com este novo atalho na estrada, um dos mais importantissimos melhoramentos de que aqui registamos, desaparece a curva que ao fim da mesma rua existia.

Angeja, pouco e pouco vai sendo contemplada com os melhoramentos de que à muito tinha jús, graças à hombridade de sua Ex.^a Sr. Eduardo Souto.

Igualmente vão comessar as almeçadas obras na Estação Telegrafo Postal, pois que a actual tal qual como se encontra, é uma casa que não oferece hospitalagem aos nossos visitantes.

Bem haja a quem tanto pugna pelos progressos da linda Angeja.

Estadas.—Vindo de Lisboa, esteve aqui na última semana em visita a sua dedicada família, o nosso dedicado amigo sr. Domingos Soares das Neves.

A este Angejense, que já se retirou para aquella cidade, aqui endireçamos um saudoso abraço.

Retiradas.—Deve retirar-se por estes dias para Vila Franca de Xira onde são industriais de padaria, a sr.^a Florinda Marques de Pinho, dedicada esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Nogueira da Silva.

Uma feliz viagem.

Nossa Sr.^a das Neves.—Estão a ultimar-se os últimos contratos para a grandiosa festa de Nossa Senhora das Neves, que deve ter lugar nos dias 10, 11, 12 e 18 de Agosto próximo.

Segundo nos informam, já estão contratadas as bandas de Pardilhó e Vale-de-Cambra.

MARTIR S. SEBASTIÃO CONVITE

Convidam-se os membros da Comissão residentes em Lisboa, para uma reunião no próximo domingo, dia 9 de Junho corrente, pelas 14 horas, na Avenida Duque d'Avila, n.º 24, padaria, para resolvermos o nosso parecer sobre a organização das festas a enyiar à Comissão Central.

A esta reunião, podem assistir todos os conterrâneos que nos têm auxiliado e que nos queiram auxiliar.

Pela Comissão em Lisboa

(a) João Rodrigues Miranda.

Notícias da Pova e Paço

O TEMPO

Após uma semana de verdadeiro inverno, voltou-nos a visitar o bom tempo, pois que já estava sendo desejado pelos nossos lavriadores.

Os milhares apresentam-se belos, os vinhos dan-nos a esperança de novo ano abundante, as searas igualmente nos dão a impressão de uma boa colheita.

Deus o queira, para assim atenuarmos a grande crise de generos alimentícios.

MÊS DE MARIA

Patrocinado pelo sr. Manuel Fernandes da Silva, teve lugar na penúltima semana o encerramento na nossa capela do mês de Maria.

Esta interessante festa, que foi abilliantada a orgão pelo muito digno maestro sr. padre António, de Aveiro, esteve largamente concorrida.—C.

Gautier & Gautier (Irmão)

VISITA DE ESTUDO

Temos o prazer de noticiar o esplendido regresso dos nossos prezados amigos e importantes industriais de panificação em Lisboa, srs. António, José, Isaias Gomes Gautier e José Marques Ramos, pela sua recente viagem que fizeram a Espanha, onde expressamente foram assistir à demonstração de excelentes maquinismos para a industria de panificação, cujo fabrico é da acreditadissima Casa I. M. A. D., de Valencia, e que nos mais progressivos meios industriais tem despertado verdadeiro interesse.

Os nossos visitantes ficaram muito bem impressionados pelo funcionamento dos maquinismos em demonstração, principalmente em amassadeiras, aquecedores e dos cé e bres evaporadores de água, e aparelhos de precisão. Podemos desde já noticiar aos nossos assinantes que os srs. Gautier & Gautier (Irmão), rua Herois de Quionga, 20 a 22, em Lisboa, são representantes exclusivos da acreditada casa fabricante de Espanha, a quem se podem pedir todas as informações.

Declaração

Fu abaixo assinado declaro que d'ora avante não me responsabilizo por qualquer divida ou transação que minha mulher Maria Nunes da Silva, contraia em qualquer localidade que a mesma se encontre.

Cacia 20/5/1935 (3)
Francisco Rodrigues Crespo.

Carta de Angeja

Amigo Redactor:—Tenho tido uma vida de tabuta que me não tem deixado escrever uma linha sobre o conhecido caso da herança da deficiente mental Balbina Nunes Pereira, desta vila, e no qual se encontram envolvidos a Rosinha Goriõna e o seu interessante mano Filipinho. Mas o tempo hoje já m'o permite que o faça e aí vai para gáudio da nossa gente de Angeja, ávida em saber o que se passa sobre o António de Oliveira, secretário dos atrevidos possuidores do testamento.

O Filipinho desapareceu atrapalhadissimo, não sabemos para onde apesar de ser voz corrente na vila que ele foi a Lisboa vêr se conseguia levar á certa o sr. Policarpo Nunes de Sousa. Mas não se sabe se ele conseguiu o fim desejado.

Sobre a Rosinha, essa flôr nascida no canteiro da rua da Cruz, é que se afirma claramente que já está a desempenhar um papel de pobreza:—anda a servir para... ser servida.

O ex-polícia António de Oliveira principal acusador das intrigas e questões que existem entre os filhos da falecida demente Balbina, esse antigo taberneiro da rua Latino Coelho de Lisboa, acabam de me informar que é uma santa creatura, tão boa, tão boa que até foi expulso da corporação e é capaz pela sua alta sabedoria de defender causas perdidas.

Agradecendo ao meu visinho João da Feira e Um Angejense as referências sobre o meu postal, ponho ponto por hoje e até qual quer dia quando as notícias forem de mais sensação.

Angeja, 4 de S. João de 1935
Manuel do Aido

de Taboeira, mas residente em Lisboa, onde é empregado Comercial.

Este nosso amigo para festejar o dia do seu aniversário natalicio, ofereceu aos seus amigos intimos uma esplendida caldeir da na acreditada casa de vinhos «A Fermelã», na qual tomaram parte os srs. Franklin e Tiofilo N. de Bastos, irmãos do aniversariante e os srs. Amorim Antunes de Moura Borges, José Pereira, António Baptista e Victorino Nunes dos Santos. Também quizeram homenagear, dando a sua assistencia ao seu querido amigo Arménio, os srs. Emilio Borges e Sebastião Antunes, que apesar de comparecerem aqui no final, não deixaram de contribuir bastante, para que esta pequenina festa tivesse o realce que lhe era devido, visto que desde as 13 às 21, decorreu sempre na mais franca alegria e boa camaradagem. Ao Porto de honra, brindaram os srs. Amorim Borges e Victorino dos Santos, que enalteceram as belas qualidades do b.m. Companheiro e amigo, fazendo votos pelas suas felicidades e dos que lhe são queridos.

O «Ecos de Cacia» fez se representar por um dos seus redactores, que agradeceu em nome do mesmo, uma estrondosa ovação, e num pequeno improvisado demonstrou as vantagens que advem para os que trabalham, na câ camaradagem que deve existir sempre entre todos aqueles que lutam pela vida.

Enviámos a todos os aniversariantes entusiasticos parabéns, acompanhados dos melhores votos de felicidades.

ESTADAS

Estiveram em Cacia no último dia 26 os srs. Manuel Domingues Nina Júnior e major José Afonso Lucas, que vieram propositadamente assistir à inauguração dum melhoramento para o qual tanto trabalharam e contribuíram.

Também vindo de Lisboa, esteve em E. gueira durante 8 dias em visita a seus pais o nosso estimado assinante e grande industrial naquela cidade, sr. João Maia.

A este nosso prezado amigo que já se retirou para ali, desejamos que tivesse uma feliz viagem no seu carro.

CASAMENTO

Em Lisboa, realizou-se no passado dia 23 de maio o casamento do sr. António Grandela com a sr.^a Maria do Patrocínio Conde, comerciante da capital.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

ERRO TIPOGRÁFICO

No último n.º, saiu por engano tipográfico, nas visitas à redacção, o nome do illustre caciense sr. Manuel Domingues Nina, quando se deve ler: esteve em Cacia, como em outra local nos referimos.

Alvará de Padaria

Vende-se um muito em conta, quem pretender dirija se a esta redacção. (7)

EM VILARINHO (CACIA)

Grandiosas e Imponentes Festas

A O

Santo António

NOS DIAS 15, 16 E 17 DE JUNHO DE 1935

As magníficas bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo e Angejense, abrihantarão o arraial nocturno, executando belos números dos seus seletos reportórios. Deslumbrante fôgo de artifício fornecido por um dos melhores pirotecnicos da Vila da Feira. No dia 16 um deslumbrante e surpreendente arraial, deverá chamar a Vilarinho muitas centenas de forasteiros.

— Programa —

Dia 15—As primeiras horas da manhã, serão os festejos anunciados por algumas descargas de murteiros, que levam a todos os habitantes de Vilarinho a boa nova de que o seu lugar se encontra em festa.

As 19 horas, já quando tôdas as ruas do mesmo se encontram hornamentadas a capricho pelo habil iluminador de Albergaria-a-Velha, sr. José Ferreira de Almeida o (Terceiro), darão entrada no local dos festejos as bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo e de Angeja, as quais são regidas pelos maestros, respectivamente os srs. José Pedro Soares de Melo Júnior e o sr. Elpidio Fontoura de Lima, onde as mesmas são aguardadas pela comissão das festas, percorrendo em seguida tôdas as ruas da Povoia, Paço e Vilarinho.

As 23 horas, subirão as mesmas para os seus respectivos corêtos, onde executarão do seu vasto reportório, os seus melhores papeis até às 3 da madrugada.

O fogo está confiado a dois dos melhores pirotecnicos do nosso distrito.

Dia 16 (Domingo), ás primeiras horas da

manhã, as mesmas bandas percorrem de novo as ruas deste lugar.

As 11 horas, deverá comessar a missa solene, da qual faz parte a banda de Ilhavo, subindo ao púlpito o Reverendo orador sacro sr. Francisco Nunes Teixeira, paroco em Frossos.

No fim da qual, organizar-se-á uma imponente e vistosa procissão, na qual tomam parte além das duas bandas de música, muitas dezenas de anjos que percorrerá as ruas do costume.

À tarde, o arraial será abrihantado pela banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, onde será lançado nos intervalos grande quantidade de fogo de ambos os pirotecnicos.

Dia 17—As festas, continuam neste dia sendo abrihantadas pela banda de Ilhavo, que mais uma vez percorrerá tôdas as ruas na recolha das ofertas dos honrrados Vilarinhenses, até às 22 horas.

E assim terminam as festas de Santo António de Vilarinho de 1935

A COMISSÃO

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 3 do corrente, em Cacia, com 62 anos de idade, o industrial sr. José Dias da Cruz, o (José Vieira), pai do sr. Serafim Dias Vieira e da sr.ª D. Augusta Dias da Silva Cunha; avô do menino Ventura Dias da Silva Cunha e sôgro do nosso amigo sr. Evangelino dos Santos Cunha, industriais na vila do Barreiro.

José Dias da Cruz, que por todos os seus contemporâneos em geral era estimado, deixa na viuvez a sr.ª Rosa Ferreira da Cruz.

O funeral deste desditoso caciense, que foi civil, teve uma selêta concorrência sendo o ateu de condusido na carrêta dos Bombeiros Voluntários, de Aveiro, onde foram depostos inúmeros ramos de bouquets.

A tôda a família em crêpes, especialmente ao nosso assinante sr. Evangelino dos Santos Cunha e sua espôsa, enviamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

Também após umas semanas de sofrimento, faleceu na Quinta, com 85 anos de idade, no dia 5 do corrente, o sr. Manuel Ferreira Felix, espôso da sr.ª Luiza Gomes da Silva.

No prestito ínebre que teve lugar no dia 6 pelas 14 horas e foi largamente concorrido por todos os habitantes de Cacia e Quinta onde o extinto era muito estimado, foram depostas as seguintes corôas:

Saúdades infindas de sua afilhada Maria da Glória Ferreira Damião, seus pais José Marques Damião e Maria Ferreira Damião.

Ultimo adeus de seus sobrinhos José Maria, Francisco e Fernando do Rêgo Costa Matos

Oferece José Dias Marques e sua mulher Porêza Nunes Marques Com prova de amizade

Perpetua recordação de seu amigo António Marques da Cunha.

Ultima homenagem da seu amigo João Ribeiro da Fonseca, Angeja

A chave da urna foi condusida pelo sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva e Dr. José Maria Rego Costa Matos; as salvas pelos srs. Manuel Cabeças, do Paço.

Fazendo-se encorporar a música de Angeja, que sob a regencia do sr. Elpidio Fontoura de Lima, muito contribuiu para que o mesmo fosse revertido de o mais sentido pesar.

O extinto que não deixa filhos, era dotado de um excelente coração, motivo êsse porque a sua morte constituiu em todos os seus amigos, um sentido pesar.

A todos os doridos, especialmente á viúva, os nossos sentidos pêsames.

Tratou destes funerais, a agencia de Silverio e António Marques da Cunha.

Noticias de Taboeira

Falecimento.—Faleceu hontem dia 3 pelas 14 horas na sua residencia com a idade de 43 anos a sr.ª Maria Fernandes da Silva, espôsa de Manuel Dias Batista.

O corpo da falecida foi encerrado num luxuoso caixão-urna e a sua morte foi muito estranhada entre o nosso povo, pois que a mesma gosava de muitas simpatias, entre todos os seus contemporâneos.

O seu funeral foi muito concorrido, mesmo por pessoas das povoações circunvisinhas.

Fêz parte do prestito funebre a Banda Angejense; sendo portador da chave do ateuêde, o sr. António Marques da Graça e das salvas os srs. António Dias de Pinho e Manuel Simões Lares, fi-

zeram-se diversos turnos e foram-lhe oferecidas 9 corôas de saúde com as seguintes dedicatórias:

Ultimo adeus de teu marido, e beijos de teus filhos.—Infinda saúde de teu Pai.—Triste recordação de teu irmão João e Espôsa.—Prepêtua Recordação de tua irmã Emília.—Lembrança eterna de teu cunhado Manuel Dias Batista J.º e espôsa.—Ultimo adeus de teu cunhado António M. Nunes e espôsa.—Recordação íntima de tua cunhada Deolinda e filhos.—Sempre lembrança infinda de seu afilhado Manuel Marques Fernandes.—Ultimo adeus de sua afilhada Maria Rosa Martins.

Maria Fernandes da Silva deixa viuvo e 3 menores o mais

novo de 6 meses.

Pás á sua alma, e á família entulada, os nossos sentidos pêsames.

Antversário.—Passa no dia 30 do próximo passado, os seus 90 anos o sr. João Nogueira Simões, usando das suas faculdades mentais como no tempo da sua maior virulidade, lê e ainda escreve sem auxílio de oculos. No próprio dia do seu antversário, falamos com êle diversos amigos do nosso velhinho, que foi cá no nosso povo sempre um grande amigo da boa sociedade.

Parabéns ao nosso João Nogueira Simões.

Taboeira, 4-6-935. M.

LÊ E PROPAGAR O ECOS DE CACIA

REMOQUES

Sensacional!!! Da «O Seculo» de 14, em «ultimas noticias»: Perito de Famação, um homem matou outro, que o repreendera, com cinco tiros de pistola.

Uma repreenção com cinco tiros de pistola, é forte. Apre!?

Ultimamente, na Hespanha, foi condenado um homem, na pena de cento e desasseis anos!!!

Não sabiamos que na Hespanha, normalmente, se vivia assim tanto, mas ficamos sabendo!!!

Naturalmente, o homem tem trinta e quatro anos, e é para sair aos cento e cinqüenta!!! Naturalmente...

Séca & Méca.

Padaria

Trespasa-se ou dasse so' cidade de uma em Santarem, tendo a mesma uma boa coesedura, motivo de doença e retirada da sua proprietária. Esta é situada num dos melhores pontos daquela cidade.

Para tratar com a mesma Maria Rosa de Oliveira, rua Alexandre Herculano, 107 e 109

(7)

COMPANHIA ANACIONAL
E SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784



ALIPIO MONTEIRO
—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant
— E —
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursos, grupos e viajantes.
Telef: CABINE 128

Amêllhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores
— DE —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuterias, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa
— DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charnéca BARREIRO

O barateiro do Bemfornoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Mobéis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmançadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta officina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NO
CAIXOTEIRO
Prove-os que gostarás!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

ADEGA BOM VINHO

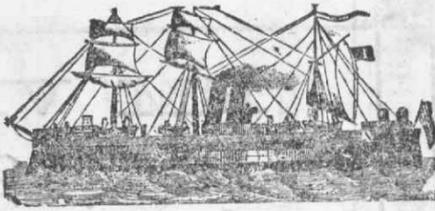
OS — ALMOÇOS JANTARES PETISCOS

FAISCAS VINHO BOM
Rua dos Douradores, 146 e 148
LISBOA

VAGO

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viajem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes tôdas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Maio	Junho
2—President Roosevelt	6—Manhattan
9—Manhattan	13—President Harding
16—President Harding	20—Washington
23—Washington	27—President Roosevelt
30—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro—**AMARO BRANQUINHO**
Agentes Gerais-Portugal—**GERMANO SERRÃO ARNAUD**
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moínhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Empreza Industrial de Tintas, L. da
SUCCESSORA
—DE—
Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: R. da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisbôa — Telefone Belem 669

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

A MOBILADORA
António Baptista
Largo da Feira OLIVEIRINHA

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas usadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viuva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL